

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*



Fundação Universidade de Brasília

Reitor : Ivan Marques de Toledo Camargo
Vice-Reitora : Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora : Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial : Ana Maria Fernandes – *Pres.*
: Ana Valéria Machado Mendonça
: Eduardo Tadeu Vieira
: Emir José Suaiden
: Fernando Jorge Rodrigues Neves
: Francisco Claudio Sampaio de Menezes
: Marcus Mota
: Peter Bakuzis
: Sylvia Ficher
: Wilson Trajano Filho
: Wivian Weller

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*

Organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges
Marcilio de Brito



Projeto “Memória dos 50 anos da Biblioteconomia na UnB”
Livro: Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB – 1962-1967

Equipe editorial

Gerente de produção editorial	Marcus Polo Rocha Duarte
Coordenação	Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges
Membro	Prof. Dr. Marcilio de Brito
Revisão	Rosa dos Anjos Oliveira
	Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos
Degração	Vera Lúcia Campes da Silva
Produção gráfica	Andherson Reis
Colaboradores	A. C. Moraes de Castro
	Maurício Rondelli
	Cristina Guimarães
	Andhrea Tavares
	Alexandre de Lima Oliveira
	Miguel Ângelo Bueno Portela
Projeto Gráfico	Marcos Hartwich
Diagramação e Arte-final	José Miguel dos Santos

Copyright © 2015 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB : 1962-1967 / organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges, Marcilio de Brito. – Brasília : UnB/FCI, 2013.

406 p. : il.

ISBN: 978-85-230-1154-3

1. Biblioteconomia. 2. Universidade de Brasília. I. Borges, Maria Alice
Guimarães. II. Brito, Marcilio de.

CDU 02(817.4)

“Não vivemos num mundo irracional ou destituído de significado. Ao contrário, existe uma lógica moral inerente à vida humana. Devemos encontrar uma forma de discutir o futuro da humanidade de maneira inteligível. A lei moral universal inscrita no coração de homens e mulheres é precisamente a ‘gramática’ necessária para que o mundo possa se engajar na discussão do seu futuro. A política dos países não pode ignorar a dimensão transcendental, espiritual da experiência humana”.

* JOÃO PAULO II, Papa.
Mensagem de sabedoria e paz. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

(JOÃO PAULO II, 2005, p. 54)*

*Participantes da disciplina Seminário em
Biblioteconomia: Encontro de Saberes
2011/2 – 2012/1*

Professores

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges (2011/2012)
Prof. Dr. Marcilio de Brito (2012/1)
Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista (2011/2)

Monitores

Déborah Lins e Nóbrega
Luiz Henrique Ferreira

Alunos

Allan Wanick Motta
Amanda Salomão Werneck
Bruna Guedes Martins da Silva
Claúdio César de Oliveira Campos
Érika Rayanne Silva de Carvalho
Felipe Pessoa Santos
Fernanda Miranda de Souza
Fernanda Weschenfelder
Flávia Nunes Sarmanho
Janaina Soares Lopes Barbosa
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva
Larissa Ferreira dos Angelos
Larissa Herculano
Luana Gomes Dias
Luana Patrícia de Oliveira Porto
Luiza Martins de Santana
Luiza Moreira Camargo
Mariana Bessa Mcdonnell
Mariana Vasconcelos de Castro
Mariana Brandão da Silva
Nádia Galdino Freitas dos Santos
Rebeca Araujo Mendes
Thais da Silva Rodrigues
Thiago Willian Barbosa de Oliveira
Vivianne da Rocha Rodrigues

Secretários

Jaqueline Couto
Reginaldo Olegario das Neves Alves

Sumário

<i>Apresentação</i>	11
<i>Prefácio</i>	15
<i>Introdução</i>	19
Criação da UnB e do Curso de Biblioteconomia	19
por Maria Alice Guimarães Borges	
<i>Parte I – Primeiros Professores</i>	
1 – Abner Lellis Corrêa Vicentini	53
por Murilo Bastos da Cunha	
2 – Antônio Agenor Briquet de Lemos	79
Depoimento	
3 – Astério Tavares Campos	105
por Tarcisio Zandonade	
4 – Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti	125
por Adelaide Ramos e Côrte	
5 – Edson Nery da Fonseca	145
por Luiz Antônio Gonçalves da Silva	
6 – Etelvina Lima	179
por Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	
7 – Myriam Mello Dulac	193
Depoimento	
8 – Nice Menezes de Figueiredo	197
por Sueli Angelica do Amaral	
9 – Rubens Borba de Moraes	229
por Suelena Pinto Bandeira	
10 – Washington José de Almeida Moura	251
por Rosa dos Anjos Oliveira	

Parte II – Depoimentos Dos Primeiros Alunos

1 – Gilda Maria Whitaker Verri	261
2 – Maria Lúcia Dália da Costa Lima	269
3 – Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo	273
4 – Anibal Rodrigues Coelho	279
5 – Edna Gondim de Freitas	287
6 – Hérís Medeiros Joffily	291
7 – Lindáurea Daud	295
8 – Maria Alice Guimarães Borges	299
9 – Maria Stella de Andrade Mackay Dubugras	307
10 – Nelma Cavalcanti Bonifácio	311
11 – Neusa Dourado Freire	315
12 – Suelena Costa Braga Coelho	323
13 – Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	327

Primeiros Funcionários

1 – Rosa Maria Monteiro Pessina	335
Depoimento	

Anexo

A – Ex-alunos formados em Biblioteconomia	343
--	-----



Darcy Ribeiro na cerimônia de inauguração da
Universidade de Brasília (UnB) (21/04/1962).
A partir da esquerda: 2º Hermes Lima (sentado)
3º Darcy Ribeiro (em pé, discursando).



Formatura da 1ª Turma de Biblioteconomia na Câmara dos Deputados (1967). A partir da esquerda: Nelma, Maria Alice, Virginia, Suelena Coelho (de óculos), Aníbal, Edna, Neusa. Ao fundo: Lindaurea, Maria Stella, Angela.



Formandos e professores no almoço de formatura da 1ª turma de Biblioteconomia da UnB (1967).

Parte I
Primeiros Professores



Professora Etelvina Lima (ao centro), paraninfa da 1ª turma de Biblioteconomia da UnB no almoço de formatura (1967).



6 *Etelvina Lima*

por Virginia Astrid Alburquerque de Sá e Santos

Sinto-me honrada por ter sido escolhida para falar sobre a professora Etelvina Lima, de quem tive o privilégio de ser aluna. Ao aceitar esta missão, coloquei-me diante de dois grandes desafios. O primeiro, a responsabilidade que se impunha. A vida da homenageada, de excepcional importância para a Biblioteconomia no Brasil, merece um livro, que não me atreveria a escrever, mas, espero que, um dia, alguém lhe preste esta justa e merecida homenagem. O segundo, a premência de tempo para realizar a pesquisa.

Assim, consideradas as circunstâncias, optei por traçar um esboço biográfico sobre ela, citando cronologicamente alguns dos fatos mais relevantes de sua trajetória profissional.

A revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, em seu volume 5, número especial, de 2000, publicou um “*Festschrift*” em homenagem aos 50 anos da Escola de Biblioteconomia da UFMG, atual Escola de Ciência da Informação da UFMG 1950/2000 – primeira diretora professora Etelvina Lima 1928/1999”. Meu trabalho foi baseado nessa edição especial, fundamentalmente.

Agradeço a colaboração da bibliotecária Luciana Lemos, da Seção de Referência da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB), que pronta e eficientemente me auxiliou nesta pesquisa.

¹ Publicação constituída de textos escritos com a finalidade de se homenagear e registrar os feitos de uma entidade ou pessoa.

Agradeço especialmente a Maria Alice Guimarães Borges, professora adjunta da Faculdade de Ciência da Informação da UnB, pela confiança que em mim depositou ao me delegar esta tarefa.

Síntese Biográfica

Etelvina Lima nasceu em Belo Horizonte, em 15 de fevereiro de 1919. Filha de Manuel Ramos de Lima, fiscal de rendas do Estado, e de Etelvina Vianna Lima, professora do Estado. Tinha cinco irmãos. As atividades do pai impuseram à família constantes mudanças, tendo morado em vários municípios mineiros, como Ouro Fino, Caxambu, Belo Horizonte e Guaxupé.

Iniciou os estudos no Grupo Escolar Afonso Pena, onde cursou até o terceiro ano primário. O quarto ano, do então chamado grupo escolar, e parte do primeiro ano do curso de adaptação ao curso normal foram feitos no Colégio Imaculada Conceição, em Guaxupé. Etelvina tinha nove anos de idade quando o seu pai morreu repentinamente. Sua família, então firmou raízes em Belo Horizonte.

Após o falecimento do pai, a mãe retornou ao trabalho, mas, com a saúde já debilitada, era substituída pela filha em suas ausências. Ao se aposentar, acalentava o sonho de ver Etelvina ocupando sua vaga de professora, mas esta não concordava, alegando que não queria lecionar. Matriculada no curso normal do Instituto de Educação, formou-se aos 17 anos. Felizmente, para todos nós, mudou de ideia e abraçou o magistério por vinte e cinco anos.

Em 1937, a Prefeitura de Belo Horizonte abriu o primeiro concurso para “praticante”. Classificada em décimo segundo lugar, foi nomeada para executar funções burocráticas, ali permanecendo por quatro anos. A seguir, convidada por José Guimarães Menegale, foi trabalhar no Setor de Biblioteca Pública, dando assim os primeiros passos na área de Biblioteconomia.

Até 1940 só havia três cursos de Biblioteconomia no Brasil. O da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, criado em 1911 e que começou a funcionar em 1915. O da Universidade Mackenzie – então Mackenzie College –, em São Paulo, criado em 1929. E o da Prefeitura Municipal de São Paulo, criado em 1936 e ligado ao seu Departamento de Cultura, mas, em 1940, esse curso foi incorporado à Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), onde funciona até hoje.

Um acordo firmado com a Fundação Rockefeller, a fim de viabilizar a formação de pessoal para trabalhar em bibliotecas públicas a serem criadas pelas prefeituras com o suporte financeiro da Fundação, concedeu bolsas para a formação de bibliotecários mediante o comprometimento de os prefeitos criarem as bibliotecas.

Etelvina foi aprovada, após entrevista de seleção com o professor Rubens Borba de Moraes e foi para São Paulo cursar Biblioteconomia, com bolsa da Fundação Rockefeller, diplomando-se pela Escola Livre de Sociologia e Política, em 1944.

Concluído o curso, retornou às suas atividades na Prefeitura de Belo Horizonte, trabalhando com José Guimarães Menegale. Nessa ocasião, o Departamento de Educação e Cultura passava por uma reestruturação e foi criado o cargo de Bibliotecário, com duas vagas, uma delas ocupada por Etelvina. Na qualidade de bolsista da Fundação, ela sentia-se na obrigação de divulgar os conhecimentos adquiridos. Porém, a administração municipal não cumpria o compromisso de criar a biblioteca e ela retornou ao Gabinete do Prefeito.

Em 1949, essa situação começou a mudar. Etelvina assinou um contrato de trabalho com o Instituto Nacional do Livro (INL), como Assistente Técnico regional e foi incumbida pelo secretário de Cultura de dar aulas para professores do interior, em um curso de especialização em Biblioteconomia. Primeira mulher a ocupar o cargo de Assistente Técnico, suas atividades consistiam, também, em visitar bibliotecas municipais registradas no INL apresentando relatórios sobre sua real situação.

Nessa ocasião, com o objetivo de solucionar a carência de bibliotecas em escolas públicas – a fim de suprir os alunos de material bibliográfico para a realização de trabalhos escolares – Etelvina elaborou uma relação de obras de referência a serem adquiridas pelas escolas públicas de Minas Gerais.

Fundadora de Cursos de Biblioteconomia

Em 1950, o curso de Biblioteconomia de Belo Horizonte teve como fundadora Etelvina Lima. O curso surgiu de um programa destinado a professores primários, criado nesse ano pela Secretaria de Educação de Minas Gerais, em convênio com o INL, para ministrar os conceitos básicos de biblioteconomia. As aulas começaram em 25 de março de 1950, numa sala do Instituto de Educação, com 31 alunos, tendo o curso a duração de um ano.

Em 1953, passou a ter a duração de dois anos e, finalmente, três anos, em 1957. Em 1960, transformou-se na Escola de Biblioteconomia de Minas Gerais, que foi incorporada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como instituição complementar, anexa ao Departamento Cultural da Reitoria. Em 1966, o Conselho Universitário concedeu mandato universitário ao Curso de Biblioteconomia que, a partir de então, estava autorizado a conferir grau, expedir diploma profissional e promover registro de diplomas anteriormente expedidos, desde 1950. Em 27 de maio de 1966, a Escola de Biblioteconomia foi elevada à categoria de Unidade da UFMG.

Em 1975, Etelvina, em colaboração com a professora Ana Soledade Vieira, elaborou um anteprojeto do curso de pós-graduação em Administração de Bibliotecas, entregue a Capes.

Em 1976, a professora Jandira Baptista Assumpção, diretora da Escola de Biblioteconomia da UFMG, deu-lhe a incumbência de criar, na UFMG, o Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia, que iniciou suas atividades com o Mestrado em Administração de Bibliotecas. Instalações definitivas foram inauguradas em março de 1990, no *campus* da Pampulha. Em 1991, houve a mudança do nome do curso de pós-graduação em Biblioteconomia para curso de pós-graduação em Ciência da Informação, nível de mestrado. Em 1996, implementou-se o doutorado.

Remetendo-nos aos primórdios da Biblioteconomia brasileira, Jourglade de Brito Benvindo Souza (2000) assinala que, nas décadas de 40 e 50, ela estava inteiramente voltada para o processamento técnico, sem se preocupar com a biblioteca como um todo ou com o leitor.

Na sua fase inicial, o curso de Biblioteconomia, em Minas Gerais, estava sob a responsabilidade de duas pessoas com formações diferentes: Etelvina Lima, que se orientava pela corrente americana, com formação em São Paulo, e Cacilda Basílio de Souza Reis, que tinha orientação europeia, formada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Ambas, porém, tinham um interesse comum: a busca constante do aperfeiçoamento do curso.

Etelvina sentia que os alunos tinham dificuldade em entender o sistema de classificação, “pois classificação é um processo mental e que exige conhecimento cultural mais amplo para compreensão da própria artificialidade da organização do conhecimento no sistema”, e que o problema se ligava ao curso de origem do aluno. Assim, para contornar a situação, Etelvina tomou a iniciativa de procurar o professor Arthur Versiani Velloso, que se ofereceu para lecionar a disciplina Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, que consistia em aulas de cultura geral.

Outro desafio era a disciplina Bibliografia e Referência, difícil de ser ministrada porque as obras citadas nos guias praticamente não existiam nas bibliotecas de Belo Horizonte. Nessa ocasião, prestaram inestimável suporte ao curso de Biblioteconomia as bibliotecas do Arquivo Público Mineiro, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Secretaria do Interior, Reitoria da Universidade, Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos (ICBEU) e Colégio Izabella Hendrix.

Por sugestão do professor Arthur Versiani Velloso, sempre em contato com Etelvina Lima, foi criada a disciplina Introdução às Ciências Sociais, pois faltava abordagem específica nessa área. Em 1962, ela foi integrada ao currículo mínimo de Biblioteconomia, juntamente com Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, por meio de parecer aprovado pelo Conselho Federal de Educação.

Profissional Bibliotecária

Trabalhou no Serviço Social da Indústria (Sesi) de 1950 a 1954, no planejamento, instalação e direção de serviços de biblioteca que atendiam à comunidade da indústria, na sede da biblioteca, e aos operários das fábricas, tanto na capital como no interior do Estado, por meio de um serviço de caixa-estante. Ali elaborou um plano para a organização de uma biblioteca ambulante para distribuir livros às fábricas pequenas, com a utilização de caminhonetes, implantando-se assim o serviço de extensão bibliotecária.

Sua experiência no Sesi – um serviço que surgiu a partir do nada –, “foi de grande importância para suas atividades posteriores, principalmente no que se referiu à proposta pedagógica adotada posteriormente no curso de Biblioteconomia”. Diferente das realidades européia ou americana, onde o bibliotecário atuava como peça de uma engrenagem, no Brasil ele participava de todas as etapas necessárias ao funcionamento de uma biblioteca, ou seja, “ele entrava para o emprego para fazer uma biblioteca”.

De 1952 a 1953, enquanto trabalhava no Sesi e na Prefeitura de Belo Horizonte, foi indicada pelo INL para prestar serviços ao governo do Paraná, pois os governos Federal e Estadual firmaram um acordo para criar uma biblioteca pública em Curitiba. Ao INL caberia colaborar na formação do pessoal para trabalhar nessa biblioteca e ao Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), elaborar o projeto do prédio, acompanhar sua construção e reorganizar o acervo já existente, que se encontrava encaixotado.

Etelvina cuidaria da instalação e coordenação do curso de Biblioteconomia em Curitiba, bem como de sua docência. Além disso, colaborava também com Lydia de Queiroz Sambaquy, acompanhando a construção do edifício da biblioteca e orientando a seleção de equipamentos. Em 1954, foi inaugurada a Biblioteca Pública de Curitiba e Etelvina retornou a Belo Horizonte.

Em 1954, Etelvina foi transferida da Prefeitura de Belo Horizonte para o Governo do Estado de Minas Gerais, integrando a comissão constituída para planejar a organização da Biblioteca Pública de Minas Gerais.

Em 1955, por intermédio de Lydia de Queiroz Sambaquy, conseguiu uma bolsa no Departamento de Estado Americano. Etelvina passou quatro meses na biblioteca pública de Oklahoma City e mais dois meses visitando bibliotecas públicas nos Estados Unidos, tema que, diga-se, sempre foi de seu maior interesse. Nessa ocasião, recebeu o título de *Ambassador of Good Will from the city of Oklahoma*.

Obteve também uma bolsa para conhecer o sistema de bibliotecas ambulantes na Inglaterra. Essa experiência rendeu frutos, pois, após o seu retorno, a biblioteca pública recebeu o seu primeiro carro-biblioteca.

Em 29 de novembro de 1956, em reunião realizada no IBBD, no Rio de Janeiro, Etelvina Lima assinou um documento – juntamente com Edson Nery da Fonseca, Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, Sully Brodbeck, Abner Lellis Corrêa Vicentini e Zilda Galhardo de Araújo – solicitando ao MEC a aprovação do currículo oficial para o ensino de Biblioteconomia no Brasil.

Em 1959, recebeu o Prêmio Paula Britto, na categoria Bibliotecário, conferido pela Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal a personalidades que se distinguiram na área cultural.

Em 1962, foi convidada pela Diretoria do Ensino Superior do MEC para participar da comissão para a elaboração de currículos mínimos e estabelecimento de normas e critérios para expansão do ensino superior.

Em 1963, durante quatro meses, como bolsista do British Council, cumpriu na Inglaterra um programa de visitas a escolas de Biblioteconomia, bibliotecas regionais e serviços de documentação. Participou, ainda, de um curso sobre *Library Management Research in Britain*, em Cambridge.

Etelvina transferiu-se para Brasília a convite do professor Edson Nery da Fonseca, pelo breve período de 1963 a 1965, integrando o grupo que criou a Faculdade de Biblioteconomia da UnB, onde exerceu as funções de coordenadora da Biblioteca Central, secretária executiva do curso e professora assistente do curso. Os tempos eram incertos e difíceis. Havia boatos de demissão de

professores. A polícia invadia as dependências da Biblioteca e os gabinetes dos professores, derrubando estantes, num clima de anarquia e desrespeito. Descontente, pediu demissão, juntamente com inúmeros outros professores e retornou a Minas Gerais.

Em 1964, recebeu a Medalha de Mérito Comemorativo do 10º Aniversário da Biblioteca Pública de Minas Gerais Prof. Luis de Bessa.

Em 1967, convidada para paraninfar a primeira turma de formandos em Biblioteconomia da UnB, Etelvina proferiu o discurso que transcrevemos a seguir:

Paraninfar a turma que, em 1967, conclui o Curso na Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília é grande honra. Mas, também, grande responsabilidade.

Em minhas aulas – e não foram muitas as que dei, durante os atribulados meses de minha permanência em Brasília – tentei guiar os alunos que agora completam o Curso à compreensão do que representa para a sociedade moderna a profissão de bibliotecário, transmitindo-lhes opiniões e conceitos registrados em bibliografia especializada da matéria. Creio que é tempo, agora, de refletir no significado que eu mesma empresto à profissão que exerço há cerca de vinte anos, na esperança de que meu depoimento seja de utilidade para aqueles que iniciam a vida profissional, pois que é o resultado de experiências adquiridas em nosso meio, com os recursos de que dispomos e de acordo com a realidade brasileira.

Pode-se falar em Biblioteconomia como profissão, no Brasil? Profissão encarada no sentido de utilidade social que lhe empresta Ortega y Gasset e não como atividade regulamentada por lei. Estou convencida de que sim. Facilitar o tráfego de ideias e informações é, para nós brasileiros, como, de resto, para todos os povos, tão necessário quanto alfabetizar, curar, dispensar justiça. Não importa que não tenhamos bibliotecas. Também não temos escolas, hospitais e muitas outras instituições indispensáveis à valorização do homem. Culpa do caos administrativo em que nos debatemos, da falta de recursos, enfim, do tão falado subdesenvolvimento. Paradoxalmente, o desenvolvimento que tanto desejamos está condicionado à existência daquelas instituições que não temos.

Não se pode, entretanto, medir o grau de utilidade social do bibliotecário, no Brasil, pelos mesmos padrões com que se avalia a profissão em países desenvolvidos, onde as bibliotecas são aceitas como responsabilidade pública, da mesma forma que as escolas, os hospitais ou as estradas. Ser bibliotecário, no Brasil, é muito diferente do que é ser bibliotecário onde os recursos da ciência e da tecnologia são plenamente utilizados para o bem estar comum. Mas, ser bibliotecário, no Brasil, é muito mais fascinante. De fato, aqui, o trabalho é ainda e principalmente de catequese e organização, e, portanto, muito mais humano. O bibliotecário comum brasileiro participa muito mais do contexto de sua profissão. É chamado a planejar, a organizar e a criar, ao passo que seu colega americano, por exemplo, aceita uma posição específica em uma instituição já em funcionamento, competindo-lhe, na maioria dos casos, executar tarefas repetitivas que, se o levam a uma necessária especialização, contribuem para distanciá-lo dos objetivos primordiais daquilo que faz todos os dias, por meses e anos seguidos, acabando por anular suas características individuais. Somente a

minoria que atinge os postos de direção tem ainda a oportunidade de contribuir para o progresso da profissão.

Não hesito, portanto, em afirmar que o bibliotecário é, no Brasil, um profissional útil e não somente um empregado público. A ele está confiada a dura missão de convencer, autoridades e público, de que a busca da informação é básica para quaisquer ramos de atividade; de que a leitura como recreação é caminho para a plena integração do indivíduo na sociedade. E, mais ainda: a ele compete organizar a “selva bibliográfica”, domá-la para torná-la serva eficiente do homem. Ser Homem, diz Saint-Exupery, é sentir sua própria contribuição ajudando a construir o mundo. Exercendo sua profissão com probidade e entusiasmo, o bibliotecário brasileiro poderá considerar-se plenamente realizado.

Vale a pena, portanto, ser bibliotecário, no Brasil.

Etelvina Lima

Ainda, em 1966, de volta a Belo Horizonte, reassumiu seu cargo de professora. Nesse mesmo ano, com a criação do Conselho de Bibliotecários da UFMG, foi designada sua presidente. Iniciou-se aí o seu trabalho para criar e dirigir a Coordenação das Bibliotecas Universitárias da UFMG. Nesse mesmo ano, fundou a Biblioteca Universitária da UFMG.

Aceitou o convite do Queens College de New York, para atuar como *visiting lecturer*, executando o processamento técnico de obras, em português, da Biblioteca Paul Klapper, no período de outubro de 1966 a setembro de 1967.

Em 1972, criou a *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*.

Em 1973, no artigo sobre bibliotecas de hospitais, abordou seus problemas de estruturação, funcionamento e de serviços aos leitores, sugerindo o estabelecimento de normas e padrões para o seu desempenho, bem como a elaboração de um plano de estudos em cursos de extensão e pós-graduação para os bibliotecários do setor bio-médico.

Em 1974, na sua tese para professor titular, analisou “a questão da centralização e descentralização dos recursos bibliográficos na biblioteca universitária”. Ela não concordava com a centralização, por entender que era inaceitável que a UFMG tivesse apenas uma biblioteca. Questionada pela banca que a examinava, defendeu a manutenção das bibliotecas setoriais, que já existiam distribuídas pelas faculdades. Não era contra a criação de uma biblioteca central, absolutamente, mas defendia a manutenção das setoriais já existentes.

Em 1975, recebeu o título de Pioneira da Biblioteconomia em Minas Gerais, concedido pela Associação de Bibliotecários desse Estado.

Em julho desse ano, apresentou o trabalho “A biblioteca no ensino superior”, durante o 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Brasília, discorrendo sobre a reforma universitária brasileira, o planejamento de bibliotecas vinculadas ao ensino superior, a caracterização dos estabelecimentos de ensino superior no Brasil e a formação de acervos. Ressaltou a falta de redefinição de objetivos da biblioteca, para permitir o planejamento adequado de seus serviços e sugeriu que se instituísse um grupo de trabalho para promover esses estudos, como já havia sido feito para a reforma do ensino superior.

Em 1976 e 1977, colaborou com o Programa de Bibliotecas da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e foi membro do grupo de trabalho constituído pelo Secretário de Educação de Minas Gerais para estudar a implantação de bibliotecas em municípios mineiros em convênio com o INL.

Etelvina foi diretora da Biblioteca do Curso de Biblioteconomia, fundada em 1950, nos períodos de 1950-1951 e 1954-1963. Integrante do Sistema de Bibliotecas da UFMG, ela é especializada em Biblioteconomia e Documentação, Ciência da Informação, Arquivologia e Museologia. Em 27 de maio de 1980, passou a chamar-se Biblioteca Professora Etelvina Lima.

Em 1981, a Biblioteca Central da UFMG foi inaugurada.

Em 23 de novembro de 1981, foi agraciada com o título de Professora Emérita. De acordo com o parecer assinado pelas professoras Ruth Versiani Tavares e Carlita Maia Campos, a Congregação da Escola de Biblioteconomia assim se manifestou: “Isto posto, somos de parecer que esta Congregação não fará mais que justiça em reconhecer a Alta Qualificação Científica e o Notório Saber da professora Etelvina Lima”.

Em 1982, com os olhos sempre voltados para a educação, Etelvina publicou o artigo “A criança e a biblioteca”, em que assinala a necessidade de se inculcar na infância o hábito da leitura, pois o livro não desapareceu, apesar de preconizado nos anos 60. Ele convive em perfeita harmonia com a documentação eletrônica, mas, “ler não é fácil”, disse ela. Ao ler, é preciso que a mensagem seja assimilada, e, para isso, entende que a biblioteca pública infantil reúne as condições ideais para conduzir a criança ao gosto pela leitura, assimilando-a e tornando-a uma parte de suas vidas. Concluiu o seu artigo, chamando a atenção para a necessidade de serem criados esses espaços.

Em 1996, a *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* mudou seu nome para *Perspectivas em Ciência da Informação*.

Pesquisas realizadas por Etelvina: Uso de livros e bibliotecas; Programa de pesquisa em convênio com a Book Franklin Programs Inc., Secretaria de Educação de Minas Gerais e Escola de Biblioteconomia.

Ao longo de sua trajetória, registramos que ela foi membro fundador da Associação Paranaense de Bibliotecários e da Associação de Bibliotecários do Distrito Federal; sócia fundadora e presidente da Associação de Bibliotecários de Minas Gerais; fundadora da Associação de Bibliotecas Universitárias; associada da Associação Paulista de Bibliotecários; membro do Conselho Federal de Biblioteconomia e do Conselho Regional de Biblioteconomia de Minas Gerais.

Professora Etelvina Lima faleceu em 4 de agosto de 1999, aos oitenta anos de idade.

Conclusão

A vida de Etelvina Lima e a história da evolução da Biblioteconomia no Brasil se entrelaçam e se confundem. Impossível dissociar uma da outra. Premonitoriamente, viveu a profissão, antes mesmo de abraçá-la. Ao prestar serviços no Setor de Biblioteca Pública, embora sem qualquer formação na área, é nesse período que ela dá os primeiros passos em sua brilhante trajetória no campo da Biblioteconomia.

A condição de professora primária, aliada a um agudo senso de observação, levaram-na a perceber desde cedo os problemas educacionais enfrentados pelo País, suas carências e a necessidade de buscar meios para solucioná-los. A opção pela Biblioteconomia veio apenas somar esforços para o alcance desses objetivos. No exercício da profissão, a competência, o empenho, a seriedade, a honestidade de propósitos, a lealdade e a humildade – entre outros méritos – sempre a nortearam, nunca perdendo de vista duas de suas maiores preocupações: a formação de pessoal e a organização de acervos bibliográficos.

Assim como não é possível falar sobre Biblioteconomia no Brasil sem mencioná-la, necessário é lembrar que a bibliotecária sempre caminhou de mãos dadas com a mestra, numa profícua união que – como um farol – iluminou a trajetória de tantos e trouxe os mais eficazes resultados para a nossa profissão em seu todo.

Pioneira, avançada, Etelvina Lima foi uma mulher à frente do seu tempo. De comportamento discreto, por vezes tímido, afirmava sempre: *“olha, eu nunca fiz nada sozinha”*, orientada pelo profundo respeito ao trabalho de equipe.

Mas, quando necessário, sabia muito bem lutar por uma boa e justa causa, defendendo seus pontos de vista com coragem. Era quando não se importava de ter os holofotes voltados para a sua cabeça, sendo suas estas palavras: “*Você tem que acreditar no que quer fazer! E ousar para explicar! Mas eu sempre me dei bem.*”

Sim, professora Etelvina, a senhora sempre se deu bem, no mais elevado sentido da palavra. Combateu o bom combate, viveu lindos 80 anos de profícua existência, serviu a tantos, exerceu a nobre missão de ensinar com eficiência e brilho, projetou e elevou o nome da nossa profissão. Neste improvisado bate papo final, que mantenho com a senhora, quero que saiba: *nós nos demos melhor ainda*, por termos tido o raro privilégio de receber os seus ensinamentos, numa convivência que, embora breve, marcou-nos para o resto de nossas vidas.

Muito obrigada!

VIRGINIA ASTRID ALBUQUERQUE DE SÁ E SANTOS, integrante da primeira turma do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB), graduou-se em 1967. Aprovada no concurso para bibliotecária da Câmara dos Deputados em 1968, chefiou a Seção de Coleções Especiais de 1972 até 1980. Trabalhou na Consultoria Legislativa de 1980 a 1988 e, em 1989, na Comissão de Finanças do Departamento de Comissões (Decom). Aposentou-se em 1990. Foi presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) de 1975 a 1977.

Anexo 1

Bibliografia de Etelvina Lima

(ordem cronológica)¹

LIMA, Etelvina. O bibliotecário brasileiro na década dos 70. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 212-218, set. 1972.

LIMA, Etelvina. Bibliotecas de hospitais. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 141-159, set. 1973.

LIMA, Etelvina. *Estrutura organizacional da biblioteca universitária da Universidade Federal de Minas Gerais*: um estudo de centralização

¹ Levantamento elaborado por Érika Carvalho, Luana Patrícia de Oliveira Porto e Jaqueline Taketsugu Alves da Silva, alunas do curso de bacharelado em Biblioteconomia da UnB.

e descentralização. 1974. 75 f. Tese (Professor Titular)—Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1974.

LIMA, Etelvina. Introdução. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 7-12, mar. 1974.

LIMA, Etelvina. A biblioteca no Ensino Superior. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 5, n. 2, p. 847-861, jul./dez. 1977.

VIEIRA, Anna Soledade; LIMA, Etelvina. A pós-graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 125-135, set. 1977.

LIMA, Etelvina. *A biblioteca no ensino superior*. Brasília: Capes: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 23 p.

LIMA, Etelvina. A criança e a biblioteca. *Cultura*, Brasília, v. 32, n. 9, p. 57-67, set. 1979.

LIMA, Etelvina. Biblioteca nos programas de alfabetização e educação de adultos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., 1982, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: APBP, 1982. v. 2, p. 111-125.

Anexo 2

Dissertações orientadas por Etelvina Lima

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de. *Análise da disponibilidade de documentos no Centro de Educação Permanente “Prof. Luís de Bessa”*. 1981. 82 f. Dissertação (Mestrado)—Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1981.

DUMONT, Márcia Milton Vianna. *As bibliotecas escolares comunitárias da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais: análise de seu funcionamento em dez escolas de primeiro grau de Belo Horizonte*. 1983. 245 f. Dissertação (Mestrado)—Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1983.

RAMALHO, Francisca Arruda. *Biblioteca pública do Estado da Paraíba: uma análise do seu uso entre estudantes do 2º grau de ensino*. 1982. 151 f. Dissertação (Mestrado)—Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1982.

Anexo 3

Bibliografia sobre Etelvina Lima

CESARINO, Maria A. de N.; CALDEIRA, Paulo da T. Últimas palavras: entrevista realizada no dia 04 de agosto de 1998. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 49-66, jan./jun. 2000. Edição especial. “Entrevista realizada em 4 de agosto de 1998, em Belo Horizonte, com a Professora Etelvina Lima, onde ela discorre sobre as atividades profissionais como professora e bibliotecária da UFMG, e em outras universidades e bibliotecas do país”. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/27/337>>. Acesso em: 2 out. 2012.

FIUZA, Marysia Malheiros. Percorrendo o currículo de Etelvina Lima. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 39-44, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/554/335>>. Acesso em: 30 set. 2012.

LIMA, Etelvina. *Estrutura organizacional da biblioteca universitária da Universidade Federal de Minas Gerais: um estudo de centralização e descentralização*. 1974. 75, 39 f. Tese (Doutorado)—Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1974. Recensão de: FONSECA, Edson Nery da. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 134-136, mar. 1975.

MACEDO, Vera A. A. O legado de uma mestra: trabalhos de Etelvina Lima. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 45-48, jan./jun. 2000. Edição especial. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/555/336>>. Acesso em: 2 out. 2012.

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Biblioteca “Prof^a Etelvina Lima”: algumas reminiscências dignas de nota e situação atual. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 77-89, mar. 1990.

SOUZA, Jourglade de Brito Benvindo. Uma mulher mineira: a construção de um ideal. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 25-37, jan./jun. 2000. Edição especial. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/553/334>>. Acesso em: 30 set. 2012.